

RESUMO

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Dalliny Rodrigues Figueredo¹, Paula Leylane Tavares Brito¹, Patrícia Rivelyly Silva de Oliveira

Meneses¹, Sandra Nara Marroni ²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: Em unidades de atendimento à criança é notável que a enfermagem em seu cotidiano lida com muitas situações desafiadoras, englobando assistir às necessidades com resolutividade. **OBJETIVO:** Especificar os benefícios nas estratégias para lidar com o atendimento às crianças enfermas com brinquedos terapêuticos. Observa-se com esta investigação a forma do enfermeiro ao comunicar-se com a criança durante toda a assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritivo, sendo realizadas pesquisas na base do Google acadêmico, utilizando conceitos das representações Sociais, com a aplicação dos descritores: As especialidades da comunicação na Assistência de enfermagem à criança and Enfermagem mediante os processos de objetificação, possibilitando compreender a recuperação das crianças com métodos de comunicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos salientam os benefícios em se preparar as crianças hospitalizadas para procedimentos, minimizando os efeitos negativos da hospitalização. Evidenciam-se produções em maior número das áreas de enfermagem e psicologia, destacando-se a estratégia do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI). uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada; percepção dos profissionais de enfermagem e dos pais acerca do brinquedo terapêutico. A organização dos dados ocorreu tendo por referência os objetivos estabelecidos para o estudo, originando um eixo central apontando para o fenômeno de comunicação como a linguagem falada, linguagem comportamental bem como a atitude do profissional. Abrangendo as diversas formas de sociabilidade entre criança e equipe multiprofissional, emergido por sete temas: fala; contato físico; olhar; gestos; lúdico, ações de cuidar e brinquedos terapêuticos que além de promover o desenvolvimento é um excelente ferramenta para a comunicação com o meio externo afim de expressar **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a comunicação é fundamental, que deve ser utilizada como caminho facilitador com a criança valorizando seu estado de saúde. Observando que quando a linguagem do brincar é utilizada a compreensão ocorre de forma surpreendente.

DESCRITORES: Primeiros socorros. Enfermagem. Capacitação.

RESUMO

A PERSISTENCIA NA VIOLENCIA CONTRA A MULHER

Mayza Neres Rios¹, Clara Maia de Paula, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: Violência contra a mulher sempre foi um tema de grande destaque, caracteriza-se como qualquer agressão baseada em gênero que venha causar morte, danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico. No Brasil cerca de 17 milhões de mulheres sofreram violência em 2021. **OBJETIVO:** Sensibilizar a comunidade acadêmica, bem como a sociedade em geral quanto aos acontecimentos violentos contra a mulher existentes em nosso meio. **METODOLOGIA:** A elaboração do resumo ocorreu após Revisão Bibliográfica de artigos científicos referentes ao tema proposto. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa a partir do ano de 2018. A busca eletrônica foi realizada na base de dados do Google acadêmico utilizando os seguintes descritores em ciências de saúde: Prevenção, Enfermagem, Violência Doméstica e Violência contra a Mulher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desigualdade de gênero e violência contra a mulher são temas que interferem diretamente um ao outro. Inúmeras mulheres sofrem violências de diversas maneiras; caracterizadas por agressões, abusos físicos, verbais e sexuais dentro de suas próprias residências, praticados constantemente por seus parceiros ou ex companheiros. O olhar sobre a cultura machista e patriarcal brasileira revela posturas de legitimação e banalização de tais violências que legislações, como a Lei Maria da Penha, buscam superar, porém tais fatos infelizmente não estão diminuindo nem tão pouco a Lei sendo aplicada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Incrível como este problema sempre existiu, mas, nunca foi levado totalmente a sério, quantas mulheres já sofreram, já chegaram a morrer simplesmente pelo fato de a sociedade ignorar a dor do outro. É fundamental a implantação de ações que mostrem com clareza que esse acontecimento se repete dia após dia, deixando nas vítimas sequelas irreversíveis. Neste contexto o papel do Enfermeiro como agente multiplicador em saúde e profissional presente na comunidade por meio do Programa Saúde da Família torna-se imprescindível. Políticas de Saúde mais eficazes necessitam ser criadas e executadas visando proteger as mulheres e seus filhos que igualmente sofrem com tais violências. Tentar prevenir estes crimes, é um dever social, profissional e um ato de “amor”. Não deixe que o medo o deixe de denunciar, em casos de violência Doméstica Disque 180.

DESCRITORES: Prevenção. Enfermagem. Violência Doméstica. Violência Contra a Mulher.

RESUMO

PROMOÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Glenia Pereira Costa¹, Allyne Castro Milhomem¹, Rayssa Gabriela Cardoso dos Santos¹, Sara Oliveira Correia¹, Daniel Soares da Silva¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: A escola é de grande valia na formação dos cidadãos em seus mais variados aspectos como, evitando que os alunos se exponham a situações que possam afetar sua saúde referente o COVID-19, ajudando os alunos a identificar situações de risco, estimulando atitudes de promoção de saúde. Neste sentido ações multidisciplinares com noções básicas de higiene, saúde bucal e prevenção em saúde são primordiais, trabalhar corpo e mente, fornecendo conhecimentos em vários aspectos é igualmente uma forma de promover a melhoria da qualidade de vida desses futuros adultos. **OBJETIVO:** Fortalecer ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação. **METODOLOGIA:** Relato de experiência a fim de descrever uma vivência que poderá contribuir de forma relevante na prática profissional e assistencial. Estrategicamente foram desenvolvidas palestras ilustrativas, com utilização de materiais didáticos e uma balança digital com régua para verificação de Peso e Estatura na Escola Municipal de Gurupi- TO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe de saúde da UBS Casego, composta pelo odontólogo, médica generalista e enfermagem, ambos com acadêmicos da UnirG de seus respectivos cursos, uniram-se na multiplicação de educação em saúde e atenderam 378 crianças, entre as idades de 5 e 11 anos de idade sendo que a abordagem em saúde bucal demonstrou a forma correta de escovação e realizou aplicação de flúor em cada criança presente. A medicina realizou uma palestra enfatizando a importância da vacinação na diminuição e contágio da corona vírus. A equipe de Enfermagem a fim de acompanhar o crescimento e desenvolvimento pondero-estatural realizou pesagem e verificação de estatura de todos os alunos. **CONCLUSÃO:** Estabelecer planos e ações educacionais voltados para saúde nas escolas constituem-se essencial na perspectiva de disseminar conhecimentos, a ampliação das margens escolares surge como alternativo e principal canal na sociedade moderna, onde diversas pessoas ao mesmo tempo recebem informações de saúde. Binômio educação e saúde certamente incentivarão a uma vida saudável, estimulando os estudantes a prevenção e promoção da saúde.

DESCRITORES: Inclusão Escolar. Prevenção em Saúde. Equipe Multiprofissional.

RESUMO

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DOLOROSA COMPLEXA REGIONAL

Clara Beatriz Marrafom¹, Karine Lima Carolino¹, Danyella Da Silva Alencar Costa¹, Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: A Síndrome Dolorosa Complexa Regional é uma condição que pouco se fala e que pouco se vê também. Ela se trata de uma forte dor que não tem melhora e tem causa idiopática. Sabe-se que a dor é um sintoma que acompanha quase todo os processos de deterioração da saúde, afetando diretamente a qualidade do sono, interações sociais, as reações emocionais e habilidades físicas. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas da Síndrome Dolorosa Complexa apresentadas na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de natureza bibliográfica narrativa, onde foi realizada busca por artigos científicos gratuitos e na íntegra publicados entre os anos de 2017 e 2021, nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando os descritores Síndromes da Dor Regional Complexa AND Manifestações Clínicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de natureza bibliográfica narrativa, onde foi realizada busca por artigos científicos gratuitos e na íntegra publicados entre os anos de 2017 e 2021, nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando os descritores Síndromes da Dor Regional Complexa AND Manifestações Clínicas instabilidade vasomotora, rigidez articular, lesões cutâneas, atrofia óssea aguda, alodínia e hiperalgesia alterações do fluxo sanguíneo e da sudorese regionais, alterações tróficas do tegumento, da musculatura e do tecido celular subcutâneo e da incapacidade funcional do segmento acometido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que são poucos os estudos encontrados na literatura, sendo necessário que novos trabalhos sejam realizados para que seu processo fisiopatológico seja compreendido cientificamente e tratamentos mais efetivos sejam instituídos, visto que a Síndrome Dolorosa Complexa Regional afeta gravemente a condição de vida, saúde e habilidades funcionais.

DESCRITORES: Causalgia. Dor Aguda. Dor Crônica

RESUMO

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: QUANDO O RESPONSÁVEL ADOECE O FILHO

Maria Vitória Ferreira Carvalho¹, Thiago Costa de Almeida¹, Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: O termo Síndrome de Munchausen foi utilizada a primeira vez no ano de 1951 e desde então conquistou espaço e foi introduzida na pediatria por Síndrome de Munchausen por Procuração devido à alguns relatos, na qual consistia em situações que os pais simulavam sinais e sintomas de patologias graves em crianças, levando-as a fazer tratamentos desnecessários para benefícios próprios. **OBJETIVO:** Descrever as características da Síndrome de Munchausen presentes na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um artigo bibliográfico narrativo utilizando o banco de dados Google Acadêmico, aplicando os descritores: “Síndrome de Munchausen por Procuração AND Enfermagem” e “Síndrome por Procuração OR Enfermagem, sendo incluídos artigos gratuitos e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Síndrome de Munchausen por Procuração ou Transtorno Factício por Procuração, é uma forma de abuso infantil em que os pais, normalmente a mãe provoca sinais e sintomas físicos ou psicológicos no filho de forma intencional, fazendo com que a criança passe por internações, tratamento por meio de medicamentos e processos cirúrgicos graves, que podem levar até mesmo à morte, afim de se beneficiar com isto ou simplesmente chamar atenção para si. Por ainda ser pouco conhecida pela equipe da saúde, é uma patologia de difícil diagnóstico pois exige dedicação e atenção primária no atendimento de enfermagem, que por ser um exímio profissional consegue captar o comportamento da mãe e do filho que sofre deste abuso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a patologia é uma forma extrema de abuso infantil associada à alta morbidade e mortalidade, que levam a sequelas irreparáveis, podendo ser desencadeada por traumas psicológicos, bem como histórico de privação afetiva e maus tratos de pessoas do seu convívio, tornando o ambiente hospitalar um lugar de acolhimento, sendo um facilitador no diagnóstico do enfermeiro.

DESCRITORES: Síndrome de Munchausen. Enfermagem. Saúde da Criança.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO LGBTQIA+ PARA INCLUSÃO SOCIAL

Maria de Jesus da Silva Reis¹, Rávylla Cristina M Deladio¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: A comunidade LGBT+ (ou também Comunidade LGBTQIA+) é a sigla que busca representar a reunião dos grupos de indivíduos fora das normas binárias de gênero e sexo, historicamente marginalizados e excluídos da representatividade social. Os grupos abrangidos pela sigla são: lésbicas, gays, bissexuais e transgênero. **OBJETIVO:** Conhecer as violências vividas pela comunidade LGBTQIA+ em suas especificidades, o atendimento e tratamento destas pessoas no sistema de saúde, bem como no seu meio social. **METODOLOGIA:** Pesquisa Descritiva. A elaboração do resumo ocorreu após Revisão Bibliográfica de artigos científicos referente ao tema proposto. Foram utilizadas publicações recentes, gratuitos e em português. A busca eletrônica foi realizada na base de dados do Google acadêmico utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde: Minorias sexuais de Gênero. Gays. Lésbicas. Educação em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos ver a partir do que foi apresentado que ainda existem diversos tabus em torno da comunidade LGBTQIA+, trazendo sofrimento e transtornos para maioria dos que a compõe. Necessitando de discussões e maior abordagem sobre o tema, a fim de trazer o conhecimento e entendimento para uma sociedade ainda arcaica e preconceituosa. Sem dúvida, a maneira mais eficaz de a médio e longo prazo, promover esse reconhecimento e justiça é o processo de desconstrução de uma cultura sedimentada na discriminação aos LGBTQIA+. Essa discriminação perpassa inúmeras esferas, o que exige um trabalho incessante do Estado em parceria com a sociedade civil. A importância de instituições criadas pelo Estado em parceria com a sociedade civil a fim de garantir o acesso à cidadania e na redução de discriminações odiosas contra a população LGBT é inquestionável. **CONCLUSÃO:** Por fim este trabalho, suas discussões de acordo com as temáticas abordadas, nos fez ver a real necessidade da inserção do sanitário inicialmente na rede pública de saúde, já que sua graduação é voltada para o Sistema Único de Saúde. Estes profissionais são capacitados para atender todas as populações, tratar o diferente com suas diferenças, respeitando a troca de saberes com a população e levando em consideração seus contextos sociais para melhor estudo sobre a mesma e preconização dos direitos das populações. Quanto ao conceito de homofobia, tratá-la como doença, reforçar o conceito patológico. É como um reforço a perpetuação do preconceito e da violência. Já que legitima o agressor como paciente de saúde mental e não um agressor, perigoso que ataca uma pessoa ou um grupo, com violência verbal ou física, somente por ela ser homossexual.

Anais da XV Semana de Enfermagem
da Universidade de Gurupi

REVISTA
AMAZÔNIA
ISSN: 2318-1419
Science & Health

DESCRITORES: Minorias sexuais de Gênero. Gays. Lésbicas. Educação em Saúde.

RESUMO

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS COMUNS NA ADOLESCÊNCIA.

Rayza Martins Aguiar¹, Adriely Cardoso Silva¹, Karina Silva Santos¹, Sandra Nara Marroni²,
Naiana Mota Buges²,

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis são transmitidas por contato sexual causada por bactéria, vírus ou parasitas, entretanto a inquietação maior e com os adolescentes de 11 a 17 anos, tornando-se o público mais acometidos por essa patologia. **OBJETIVO:** Descrever as principais infecções sexualmente transmissíveis que acometem o público hebiátrico. **METODOLOGIA:** Revisão descritiva, oriunda de um projeto maior de extensão intitulado, Gravidez na adolescência: planejando e prevenindo o futuro. O mesmo aborda três eixos integradores. Sexualidade e adolescência, IST's e Métodos Contraceptivos. Nesta pesquisa abordaremos IST's. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: Doenças sexualmente transmissíveis, educação sexual, adolescência e prevenção. Foram selecionados artigos gratuitos em português a partir do ano de 2018 da Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico para revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As IST's são doenças comuns que podem acometer qualquer pessoa, entre elas as principais são: Sífilis (também a congênita), Herpes simples, Cancro mole, Linfogrânuloma venéreo, Gonorreia, Tricomoníase, Hepatite B, C e HIV. É estimado que 1 a cada 4 "adolescentes" mulheres tem uma IST's, sendo as mais frequentes a infecção pela bactéria *Chlamydia trachomatis* e a infecção pelo vírus HPV (papilomavirus humano), segundo relatos em artigos. Prevenir-se, buscar serviço de saúde e fazer o tratamento adequado são as medidas indicadas. **CONCLUSÃO:** Estimamos que esses números crescentes de casos, acontece pelo provável envolvimento dos adolescentes com múltiplos parceiros sexuais e sem uso de preservativos (camisinha). Por essa razão a educação continuada nas escolas é de fundamental importância para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. Faz-se necessário uma ligação mais eficaz entre os três termos (educação-saúde do adolescente) facilitando assim o empoderamento em saúde destes e por conseguinte a promoção e prevenção em saúde por meio de ações educativas direcionadas a prevenção destas patologias. O projeto de extensão; Gravidez na Adolescência: planejando e prevenindo o futuro, vem com o objetivo de alcançar este público-alvo, por meio de palestras educativas nas instituições escolares do município de Gurupi-Tocantins.

Anais da XV Semana de Enfermagem
da Universidade de Gurupi

REVISTA
AMAZÔNIA
ISSN: 2318-1419
Science & Health

DESCRITORES: Doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual.
Adolescência. Prevenção.

RESUMO

SERES HUMANOS, ANIMAIS PEÇONHENTOS E AMBIENTE

Lyvia Maria Fuentes¹, Diego Jeronimo Bezerra Castro¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: Os animais que produzem peçonha, popularmente conhecido como “veneno” e que apresentam a capacidade de injetá-los nas suas presas e predadores são chamados de animais peçonhentos. Essa capacidade de administrar esse veneno é adquirida naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros. Esses acidentes causados por animais peçonhentos, principalmente acidentes ofídicos, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria das vezes, populações pobres que vivem em áreas rurais, desencadeando discriminação, abandono, perda de renda, dívidas, problemas de saúde.

OBJETIVO: Caracterizar os casos de acidente por picada de animais peçonhentos mais prevalentes no Brasil quanto ao sexo, idade e tipo do animal.

METODOLOGIA: Trata-se de um resumo de estudo transversal de incidência de acidentes por picada de animais peçonhentos no Brasil, no período de 2017 a 2021, realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis das notificações por picada foram "sexo, faixa etária e tipo de acidente".

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi realizado o levantamento dos acidentes com escorpiões em Palmas -TO, que foram notificados entre 2017 e 2021 ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nota-se que nesse período foram notificados 5.664 casos de acidentes com escorpiões no Tocantins, e em Palmas 1.542 casos, que descreve 27,22% dos casos do Estado. Ainda assim, o maior número de casos de acidentes é acometido em pessoas do sexo feminino que indica 52,52%. Levando em consideração o período analisado por ano, em média, ocorreram 257 casos de acidentes com escorpiões em Palmas. A taxa de letalidade no período analisado demonstrou que os acidentes representam um índice de letalidade de 0,064%. Conforme os dados analisados nos últimos 6 anos, casos leves representam 78,46%, os casos ignorados e em branco, são aqueles de natureza que não foi especificado, que representam 0,45% dos casos, moderados 20,62% dos casos, são aqueles que evoluíram para complicações moderadas, sem complicações graves.

CONCLUSÃO: Ressaltando a alta prevalência de acidentes causados por animais peçonhentos por meio da análise das variáveis disponíveis no DATASUS é possível conhecer e entender os vários tipos de animais venenosos existente no Brasil, e como cada espécie convive em seu habitat natural. Desta forma o profissional, em especial o Enfermeiro do Programa estratégia de Saúde da Família, pode ajudar a evitar casos alarmantes de acidentes causados por estes tipos de animais, bem como tem informações para divulgar casos, problemas, e o que fazer em ocasiões de

uma picada, igualmente orientar maneiras adequadas de como a sociedade pode evitar a invadir o habitat cuja o animal convive, o que pode colaborar para a diminuição de possíveis casos no futuro de acidentes por animais peçonhentos. Evidenciando-se que regiões vulneráveis são bastante presentes no Estado do Tocantins, devido a sua expansão territorial e baixa demografia nessas regiões, sendo predominantemente áreas rurais com maior número de acidentes.

DESCRITORES: Animais venenosos. Venenos Elapídicos. Cuidados de Enfermagem. Fatores Epidemiológicos.

**EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO
ATENDIMENTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Kawanny Dias de Souza¹, Laryssa Miranda dos Reis¹, Maria Eduarda Santos Rodrigues¹,
Pedro Lucas Alves Tito¹, Yasmim Oliveira Nunes, Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem
UnirG²

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista, é caracterizado por uma série de condições por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação verbal e não verbal, possuindo um interesse particular por atividades específicas e repetitivas. Estima-se que a prevalência desse transtorno é em crianças menores de 3 anos de idade, mais frequente em meninos. **OBJETIVO:** Descrever as experiências exitosas dos profissionais de enfermagem com a criança com autismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foi realizada busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2017 a 2021, utilizando os descritores: autismo AND enfermagem”; “autismo infantil AND enfermagem”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos destacar como experiências exitosas, a utilização de alguns tipos de terapia para a diminuição do estresse dos pacientes acometidos pelo TEA, como por exemplo, a música. A musicoterapia é uma forma bastante utilizada e eficaz nesse tratamento, realizada nos Centros de Atenção Psicossocial- CAPS, para o cuidado das crianças e também de adultos com TEA. Uma vez que esta terapia faz com que os pacientes sejam mais participativos, na interação com outros pacientes e com o próprio enfermeiro e a equipe multidisciplinar, além de auxiliar na socialização e na comunicação com outras pessoas. Contribui no alívio da ansiedade, do estresse e promove relaxamento. Temos como exemplo também a Terapia com animais, terapia familiar, arte terapia, terapia em grupo e terapia recreacional, onde o enfermeiro tem como o intuito amenizar os efeitos desse transtorno no paciente e fazer com que a família compreenda e saiba lidar melhor com seu filho. O profissional de enfermagem deve ajudar os portadores de TEA a treinar suas habilidades, a agitação e a agressividade. Uma vez que ao participar dessas terapias auxiliares, a criança com TEA expressa melhor seus sentimentos, pensamentos e ideias. Agindo dessa maneira o enfermeiro consegue mediar com a família no acompanhamento desse paciente frequentemente, para assim seguir em tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o relacionamento harmonioso entre pais, pacientes e profissionais da saúde é de suma importância, pois estes pacientes possuem como característica uma inflexibilidade para mudanças na rotina do dia a dia, o que

cabe ao enfermeiro com a ajuda da equipe multidisciplinar, tentar fazer com que essa criança não saia do seu ritual diário, pois este é uma forma de se sentirem inseguros.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista. Transtorno Autístico. Autismo Infantil.

RESUMO

O USO DO CONTATO PELE A PELE COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA

Tâmyla de Sousa Teles Fonseca¹, Thayse Rodrigues dos Santos¹, Maria de Jesus de Sousa¹, Sâmella Gomes Marques Silva¹, Kemilly Barbosa Soares¹, Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: A dor além de uma sensação desagradável, quando exposta de maneira frequente, pode gerar consequências negativas, como prejuízo no desenvolvimento motor e cognitivo e atraso no crescimento. Torna-se fundamental o uso de técnicas, farmacológicas e não farmacológicas para o alívio da dor em recém-nascidos que permanecem internado nas unidades de terapias neonatais, uma vez que são expostos entre 8 a 17 procedimentos dolorosos por dia, como punção do calcâneo, inserção intravenosa da cânula e a aspiração endotraqueal. **OBJETIVO:** Elencar os benefícios do contato pele a pele quanto medida não farmacológica na atenuação da dor ao neonato. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, onde foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “método canguru AND dor” e “método canguru AND alívio da dor” foram incluídos artigos gratuitos publicados entre os anos de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método canguru é um modelo assistencial que objetiva ofertar um tratamento humanizado para os neonatos, o contato pele a pele, também denominado como posição canguru, tem sido aplicado devido a sua comprovada eficiência, que proporciona: um maior aumento no volume de leite e o tempo diário de amamentação é elevado nas mães que exercem o contato com seu bebê, como parte da assistência dessa prática. Um dos principais benefícios do pele a pele é estabilizar o quadro de dor do bebê, pois age como um opioide endógeno levando a uma ação analgésica. Com isso, melhora a estabilidade cardíaca e respiratória, sono tranquilo, regulação hormonal e térmica, facilitação neurocomportamental, reduzindo o choro em até 82% e as caretas faciais em 65%. Conclusão: Conclui-se mediante os fatos apresentados que o contato pele a pele deve ser incentivado, pois melhora da qualidade de vida, diminuindo a quantidade de sequelas, a morbidade e mortalidade dos neonatos, comprova a evolução psicomotora do RN e aumento do vínculo mãe e filho. É um método de fácil aplicabilidade nas unidades, já que diminui o desconforto, é humanizado e não possui nenhum custo financeiro.

DESCRITORES: Método Canguru. Criança Recém-Nascida. Dor.

RESUMO

**CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E O USO DE CONTRACEPTIVOS**

Guilherme Gomes de Oliveira, Mateus Rodrigues Luz¹, Sandra Nara Marroni², Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: O conhecimento é a chave da prevenção, jovens que não possuem o conhecimento sobre os riscos não se preocupam com a prevenção, apresentam ideias equivocadas sobre as formas de contaminação das infecções sexualmente transmissíveis e isso gera problemas no futuro que poderiam ter sido evitados. Em uma pesquisa realizada pela infectologista Fabiana Custódio em abril de 2021, foi comprovado que nos últimos 10 anos o percentual de Infecções Sexualmente Transmissíveis cresceu cerca de 64,9% no público de 15 a 19 anos. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento dos adolescentes sobre a temática Infecções Sexualmente Transmissíveis e o uso de contraceptivos. **METODOLOGIA:** Revisão descritiva, oriunda de um projeto maior de extensão intitulado, Gravidez na adolescência: planejando e prevenindo o futuro. O mesmo aborda três eixos integradores. Sexualidade e adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e Métodos Contraceptivos. Nesta pesquisa abordaremos as infecções sexualmente transmissíveis. Foram selecionados artigos em português a partir do ano de 2018 das bases de dados Google acadêmico e Biblioteca Virtual em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos três estudos utilizados, evidenciou-se que os jovens apresentam um conhecimento superficial sobre os riscos do início precoce das atividades sexuais. Apesar de saberem que o ato sexual é responsável pela transmissão das Infecções sexualmente transmissíveis, foi constatado que uma grande parcela não possui conhecimento dos sinais e sintomas e de que várias das infecções podem ser sem sinais visíveis, assimilam as infecções sexualmente transmissíveis somente a AIDS, evidenciando o não conhecimento das outras diversas infecções e não conhecem uma grande diversidade de formas de prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto de extensão com o foco na educação sexual é de extrema importância para orientar e educar os jovens sobre esta temática. A educação sexual ainda é um tabu no ambiente familiar, desta forma aumenta a importância da participação escolar para garantir essa orientação. Portanto a busca por profissionais ou em formação, capacitados para ministrar palestras de cunho informativo para esses jovens passa a ser a principal forma de combater o retrocesso desse assunto.

Anais da XV Semana de Enfermagem
da Universidade de Gurupi



DESCRITORES: Conhecimento. Adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis. DST.

PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA O USO DO TABACO PELO PÚBLICO HERBIÁTRICO

Ana Luisa Santos Barbosa Ferreira¹, Ana Vitória Lima Aguiar¹, Nathiely Ferreira de Carvalho¹,
Raika Gomes de Almeida¹, Yarlla Cristina Saraiva da Silva¹, Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem
UnirG ²

INTRODUÇÃO: As crianças, adolescentes e jovens são expostos precocemente a fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, em particular o tabagismo. Até os 19 anos, a maior parte dos fumantes são considerados como dependentes do tabaco. As patologias mais frequentes associadas ao tabaco são as respiratórias, cardiovasculares e o câncer. Atualmente consomem tabaco: 11,7% entre homens e 7,6% entre mulheres. **OBJETIVO:** Apresentar as principais motivações descritas na literatura para o uso do tabaco pelo público adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, em artigos científicos gratuitos e na íntegra publicados entre os anos 2017 e 2021, nos idiomas: português, inglês e espanhol, utilizando os termos: adolescência e tabagismo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais motivações para o consumo do tabaco pelos jovens são a impulsividade, curiosidade, influência de amigos, problemas familiares, saúde mental abalada e relacionamentos. Dentro disso, pode estar envolvendo divórcio dos pais, doenças, perda na família e entre outros. **Conclusões:** Logo, o enfermeiro contribui de várias maneiras para controlar o tabagismo pelos jovens, com orientações e ações educativas. Até mesmo em sua rotina de consultas de enfermagem podem estar objetivando a prevenção da cessação do fumar.

DESCRITORES: Tabagismo. Adolescente. Enfermeiro.

RESUMO

EXPECTATIVA X REALIDADE: COBERTURA AOS TESTES DE TRIAGEM NEONATAL

Emerson Manoel da Silva¹, Ismahyl Cirqueira de Souza Mendes¹, Jordana Fernandes Barbosa Pinheiro¹, Natália Santos Medeiros¹, Patrícia Kelly Pereira Menezes Lira¹, Naiana Mota Buges²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal inclui os testes do pezinho, olhinho, orelhinha, lingüinha e coraçãozinho que tem finalidade de verificar a presença de doenças e anormalidades congênitas, hereditárias e neonatais. **OBJETIVO:** Descrever a realidade da cobertura aos testes de triagem neonatal diante dos dados publicados na literatura nacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa onde a busca ocorreu nas bases de dados Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, entre os anos de 2017 a 2021, foram incluídos artigos gratuitos e na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os termos: triagem neonatal e rastreamento neonatal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi demonstrado que ocorre uma desigualdade tanto racial quanto socioeconômico. No Brasil os testes de rastreamento neonatal foram de: teste do pezinho (96,5%), teste do olhinho (60,4%), teste da orelhinha (65,8%), observa-se que o teste do olhinho e da orelhinha há uma porcentagem menor em relação ao do teste do pezinho. O teste da linguinha possui um percentual de 7,7% de gestantes que conhecem o teste, 10,5% sabem poucas informações. A região sul e sudeste apresenta uma quantidade significativa de pais com a renda maior, cor branca e que contem plano de saúde, ou seja, a maioria dos testes são realizados em rede privada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que quando ocorre uma desigualdade nos testes de rastreamento neonatal gera um conflito tanto para a sociedade quanto a órgãos governamentais. No Brasil deveria ocorrer uma posição de igualdade para todos sem exceção de cor, classe social e econômica, buscar ampliar a atenção aos acessos dos testes neonatais, assim como investir em melhoria nas informações dadas aos responsáveis do recém-nascido, pois o conhecimento é maior quanto ao teste do pezinho.

DESCRITORES: Triagem neonatal. Triagem do Recém-Nascido. Programa Nacional de Triagem Neonatal.

RESUMO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS NEGATIVOS NOS PROFISSIONAIS DA
SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL**

Welto Martins Guimarães¹, Iara Rogeri Pereira¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: O Covid-19 é classificada como uma doença do Coronavírus provocada por uma nova cepa descoberta em 2019, o primeiro caso oficial da Covid-19 em seres humanos foi identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, e em janeiro de 2020 a OMS declara surto do covid-19 e em 11 de março declarado a Covid-19 como uma pandemia. No Brasil o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo. A pandemia gerou fortes impactos sociais, econômicos e políticos tornando um grande desafio a população e sua saúde mental. **OBJETIVO:** Contextualizar os impactos psicológicos negativos dos profissionais da saúde durante a pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** se trata de uma Revisão Narrativa/Descritiva. Foi realizada uma busca eletrônica no Google acadêmico que resultou na busca dos artigos selecionados sobre o tema proposto, foram utilizados os seguintes descritores em saúde: COVID-19. Profissionais da Saúde. Impactos demográficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a OMS, o Brasil é o país com maior taxa de pessoas com transtorno de ansiedade do mundo com média de 10 a 20% da população. Durante a pandemia e suas situações críticas, os profissionais da saúde perceberam que precisavam encarar de frente no dia a dia no ambiente de trabalho um risco enorme de infecção, presenciando todo impacto diário com óbitos, superlotação em hospitais e, contudo, sem ter informações concretas sobre o que estavam encarando de frente. **CONCLUSÃO:** Por estarem na linha de frente na pandemia, com incertezas e principalmente risco de contaminação, esses fatores de risco geram gatilhos para sofrimento psíquico por medo de serem contaminados e por contaminar pessoas próximas principalmente familiares, gerando transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, depressão e estresse e raramente ocorrendo um suporte de proteção e promoção da saúde física e mental aos profissionais da saúde. Neste sentido torna-se imprescindível um acompanhamento por profissionais capacitados para esse público neste momento de retomada para suas vidas normais com qualidade e dignidade.

DESCRITORES: COVID-19. Profissionais da Saúde. Impactos demográficos.

RESUMO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA
ADOLESCENTES NAS ESCOLAS**

Iara Rogeri Pereira¹, Welto Martins Guimarães¹, Kemilly Barbosa Soares¹, Maria Eduarda Santos Rodrigues¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período muito importante para o desenvolvimento do início de características sexuais, cercados por transformações físicas, biológicas e psicológicas e processos para a evolução da fase infantil para a fase adulta. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a faixa etária que compreende a adolescência está entre 12 a 18 anos. Nessa fase é onde acontece o início da idade reprodutiva e os indivíduos podem aderir situações de riscos sem estarem preparados, por não terem conhecimento no assunto, sendo assim, aumentam drasticamente o risco de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, questões que são problemas de saúde pública no Brasil, p o aumento precoce da iniciação da vida sexual nos adolescentes. **OBJETIVO:** sensibilizar a comunidade em geral quanto a importância da educação em saúde nas escolas frente a sexualidade e gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Revisão descritiva, oriunda de um projeto maior de extensão intitulado, gravidez na adolescência: planejando e prevenindo o futuro. O mesmo aborda três eixos integradores. Sexualidade e adolescência, ISTs e Métodos Contraceptivos. Nesta pesquisa abordaremos Adolescência e Sexualidade. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: sexualidade, adolescência, gravidez na adolescência. Foram selecionados artigos em português a partir do ano de 2018 da Biblioteca Virtual da Saúde para revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação sexual é uma ação básica que deve ser abordada de forma clara e suscita, o ideal seria que o contato inicial fosse por meio da família, porém por diversos tabus, estereótipos, mitos, valores e crenças, acaba limitando e atribuindo a busca por meio de internet, amigos e escola. O conhecimento restringido do assunto pode impactar negativamente na sexualidade e gravidez na adolescência por meio de informações não seguras, colocando os adolescentes em situações de riscos, por isso a importância a educação em saúde sexual eficaz e responsável. Foi instituída pela Lei no 13.798/2.019 a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência que acontece durante os dias 1o ao dia 08 do mês de fevereiro, que tem como objetivo, propagar informações sobre medidas educativas e preventivas que contribuem para a redução do aumento de casos

de gravidez na adolescência. Diversos fatores contribuem para a gestação na adolescência, alguns deles são: desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos, questões emocionais, psicossociais, e a falta de acesso ao sistema único de saúde, enquadrando o uso inadequado de contraceptivos. A gravidez na adolescência é considerada uma gravidez de alto risco, pois existe um grande índice de mortalidade materno-fetal, e algumas complicações, tais como: baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, aborto espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, sofrimento fetal intraparto, parto prematuro, partos por cesárea com aumento de deiscência de suturas e dificuldade de amamentação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a conexão entre a saúde e educação para implementar políticas públicas relacionadas a educação em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes é de grande relevância, pois serve para os adolescentes sanarem suas dúvidas e esclarecerem os grandes mitos existentes, além de gerar reflexão e se tornarem mais responsáveis com seus atos.

DESCRITORES: Sexualidade. Adolescência. Gravidez na adolescência.

RESUMO

A DEPRESSÃO COMO OBSTÁCULO NOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Amanda Lima de Azevedo¹, Bruna Oliveira Coutinho¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada uma das principais doenças do século XXI, sendo uma alteração afetiva mais estudada e comentada. Classificada como um transtorno de humor comum, mas sério, ela vem controlar as atitudes dos sujeitos modificando toda percepção de si mesmo. A Organização Mundial de Saúde calcula que cerca de 300 milhões de pessoas tenham depressão, das quais menos da metade são tratadas. Esta enfermidade atinge ambos os sexos, todas as raças, idades e condições sociais, sendo mais frequente na adolescência e início da vida adulta. Os universitários têm sido alvo de estudos em busca de associação desse quadro patológico com suas características. As alterações no comportamento desses estudantes podem causar influências negativas. A sobrecarga de estudo, vida desgastante, o excesso de cobrança, o receio de falhar ou as frustrações quanto à realização profissional, se não forem corretamente administrados, expõem a constantes crises que podem desencadear episódios de depressão. **OBJETIVO:** Informar sobre a Depressão como obstáculo na vida dos acadêmicos da área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura descritiva/narrativa, a pesquisa foi realizada em artigos relacionados ao tema, no Google acadêmico, base de dados SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde para a busca eletrônica: Depressão, Saúde, Acadêmicos, Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados dois artigos que atenderam aos critérios da busca sobre o tema. Após a leitura, estudos sobre a qualidade de vida dos acadêmicos, residentes e profissionais de enfermagem os decifram como indivíduos que escolheram por ajudar outras pessoas a nascer, vivenciar problemas, e a morte. Ao realizar essas ações, que fazem parte do trabalho, se deparam com situações de sofrimento e estresse. A formação acadêmica do aluno de Enfermagem é estressante, porque o mesmo se depara com situações que exigem tomadas de decisões importantes no cuidado do paciente. Em consequência, os acadêmicos deixam explícitos sentimentos, como medo e insegurança, e esses sentimentos justificam-se pela dificuldade na interação e na compreensão da comunicação paciente-aluno, cuja maior preocupação é a sensação de prejuízo que pode ser causado ao paciente, por suas inabilidades e conhecimentos ainda limitados. Os alunos do Curso de Enfermagem que

estudam e trabalham na área da saúde apresentaram maiores sintomas indicativos de depressão, os quais levam uma vida muito intensa e desgastante, devido ao cansaço físico e emocional. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos analisados neste trabalho, constatou-se que a depressão é um dos principais problemas de saúde pública. Os estudos apontaram também como anda os estudantes de enfermagem em relação à depressão, mostrando como essa doença pode ser uma grande preocupação por se tratar de um transtorno que afeta o físico, emocional e social, prejudicando o aprendizado. Portanto, é importante analisar os problemas de saúde mental dos acadêmicos, para poder oferecer um suporte/tratamento adequado.

DESCRITORES: Depressão, Saúde, Acadêmicos, Enfermagem.

RESUMO

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS DE 5 A 11 ANOS EM UMA ESCOLA DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS

Daniel Soares Da Silva¹, Sara Oliveira Correia¹, Rayssa Gabriela Cardoso Dos Santos¹,

Glenia Pereira Costa¹, Allyne Castro Milhomem¹, Sandra Nara Marroni²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: O aumento do sobrepeso e obesidade infantil, vem aumentando consideravelmente na atualidade e começou a despertar preocupação igualmente crianças e adolescentes em fase escolar. Nesse aspecto, a parceria entre o setor saúde e educação tem por objetivo identificar tais agravos em busca da melhoria na qualidade de vida dos escolares de acordo como contexto em que estão inseridos. **OBJETIVOS:** verificar o perfil antropométrico de crianças em idade escolar de uma escola na região sul do estado do Tocantins. **METODOLOGIA:** relato de experiência, realizado em ação multidisciplinar em uma escola municipal no município de Gurupi. Para efetuar a medida da estatura e peso foi utilizada uma balança modelo RI/W-200 da marca Welmy, portaria do inmetro 129/98. Posteriormente foi calculado o IMC de todas as crianças a partir da fórmula P/E^2 . Os resultados foram computados em planilha de EXCEL e apresentados em forma de gráfico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fizeram parte da amostra 259 crianças de 05 a 11 anos de idade. Destes, 153 apresentaram baixo peso (59.07%), peso ideal 84 (32,43%) e sobrepeso 22 (8,5%), esses resultados foram desenvolvidos seguindo a referência de IMC da Sociedade Paulista de Pediatria (SPP). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados coletados descritos acima, podemos concluir que os dados apresentados não condizem com a maioria das literaturas e pesquisas publicadas a respeito, pois, o alto índice de baixo peso prevalece, diante do exposto devemos procurar estratégias para identificar o porquê deste índice. Nesse sentido ressalta-se a importância das ações em saúde na escola, visando sempre a identificação e resolução de problemas.

DESRITORES: Antropometria. Saúde Pediátrica. Enfermagem de Atenção Primária.

RESUMO

DÉFICIT DA COLETA DE PAPANICOLAU EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AO SUL DO ESTADO DE TOCANTINS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Sara Oliveira Correia¹. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães².

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: O exame de Papanicolau ou de rastreamento tem como objetivo, diagnosticar precocemente lesões precursoras do câncer e neoplasias no colo do útero, que são mais comumente causadas pela infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). O câncer de colo de útero é uma doença que atinge todas as faixas etárias e possui a posição de terceiro câncer, que mais acomete mulheres no País. Em meados de 2020 quando a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) instalou-se no Brasil, o Sistema de Saúde foi forçado a se reorganizar para atender a demanda, priorizando casos graves da doença e adiando procedimentos eletivos, assim como o exame citopatológico.

OBJETIVOS: verificar o impacto da pandemia do COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino em uma Unidade de Saúde da Família ao Sul do Tocantins.

METODOLOGIA: Foi levantado na base de dados do Sistema de Informação de Câncer, o número de exames citopatológicos, coletados no período de janeiro de 2018 a dezembro 2021, posteriormente foi analisada a média anual do período não pandêmico e esta foi comparada ao número de coletas nos anos pandêmicos. Os resultados foram computados em planilha de EXCEL e apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos da média entre os anos de 2018 (228 amostras) e 2019 (226 amostras) foi de 227 exames. Ao compararmos com o ano de 2020 (117 amostras) obtivemos um déficit de 48,46% na coleta de material celular e em 2021 (99 amostras), obtivemos o resultado de déficit de 56,39% nas coletas.

CONCLUSÃO: A partir dos dados coletados descritos acima, podemos concluir que durante os anos de 2018 e 2019 houve uma média de 227 amostras coletadas, porém durante o período em que se inicia a pandemia, e a prioridade do sistema muda de direção, temos um número bem inferior aos anos anteriores o que nos rende um déficit de 48,46% no ano de 2020, e um déficit ainda maior em 2021 de 56,39%, na realização de exames citopatológicos, segundo esses dados podemos concluir que, a pandemia do COVID-19 impactou negativamente a rede primária, no que tange a estratégia de rastreamento de alterações celulares do colo do útero. É de extrema importância a busca ativa das mulheres faltosas neste período, visando um resgate das ações de rastreamento do câncer de colo de útero, garantindo a

adesão às diretrizes vigentes, com foco na população-alvo (25 a 64 anos) e periodicidade, o que é uma prioridade da agenda de saúde do País e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022.

DESCRITORES: Covid-19, Neoplasias do Colo do Útero, Citologia.

RESUMO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Cloves Caetano Silva Junior¹, Amanda Otoni Ribeiro de Moraes¹, Sandra Nara Marroni².

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: Responsável por cerca de 25 a 40% a hipertensão arterial é um importante risco para doenças decorrentes de aterosclerose que se exteriorizam predominantemente por ataques cardíacos, AVE (Acidente Vascular Encefálico), renais e vasculares periféricos. É considerada um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e baixas taxas de controle. **OBJETIVO:** Informar sobre hipertensão arterial, relatar as causas, sintomas, bem como ressaltar a importância da Enfermagem na prevenção e tratamento. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos referentes a estudos sobre Hipertensão Arterial. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa, gratuitos a partir do ano de 2021, com exceção da 7 Diretriz Brasileira. A busca eletrônica foi realizada no Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores em saúde: hipertensão arterial, prevenção, tratamento e enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Caracteriza-se por condições em que a força do sangue entre as paredes das artérias persiste com o valor acima de 140/90 mmHg, este fato denomina-se um quadro de hipertensão arterial. Os sintomas costumam aparecer quando a pressão aumenta, podendo ocorrer dores no peito, dor de cabeça e tontura, porém pode manter-se silenciosa e assintomática na maioria das vezes. Doença incurável, porém, com tratamento adequado pode ser controlada, associando um conjunto de fatores como práticas de atividades físicas, dieta hipossódica, abandono do tabagismo, consumo de álcool moderado, controle temperamental (estresse), e alimentação balanceada com baixo consumo de alimentos gordurosos, alinhadas ao acompanhamento de um profissional capacitado. Com o evento da pandemia estudos recentes apontam que pacientes com hipertensão infectados pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) apresentam maiores riscos de desenvolver desfechos clínicos desfavoráveis como a necessidade de cuidados intensivos e evoluir a óbito, bem como podem permanecer com sequelas importantes. **CONCLUSÃO:** Importante salientar que é possível controlar a pressão arterial, desde que haja adesão ao tratamento. Para tanto, o paciente precisa fazer sua parte: tomar os medicamentos corretamente e fazer mudanças no hábito e estilo de vida. A Enfermagem possui papel fundamental na assistência ao paciente hipertenso atuando de forma ativa junto a equipe multiprofissional, prestando orientações pertinentes ao paciente, família e ou cuidador familiar, suas ações devem estar

pautadas na recuperação, promoção e principalmente na prevenção da saúde, visando a melhoria na qualidade de vida destes pacientes.

DESCRITORES: Hipertensão Arterial. Prevenção. Tratamento. Enfermagem.

RESUMO

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO MANEJO À CRIANÇA COM TRANSTORNO AUTÍSTICO

Ana Gabriela Rodrigues¹, Amanda Laura Silva Lins Lima¹, Diana Moreira Rodrigues¹, Maria Célia da Silva¹, Renata Bandeira da Conceição¹, Sandra Nara Marroni².

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: Para construir um vínculo de confiança e melhorar a qualidade do cuidado à criança, a comunicação é considerada parte integrante e fundamental para a assistência do enfermeiro. Para ser eficaz, é importante a utilização de estratégias que promovam a percepção da criança sobre a terapia e o seu propósito, de acordo com o seu nível de compreensão e particularidades. Porém, executar tal dinâmica é algo desafiador, ainda mais quando se trata de crianças com determinados atrasos de desenvolvimento em comunicação e linguagem, como é o caso dos portadores do Transtorno Autístico. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os desafios enfrentados pelo enfermeiro no manejo à criança com Transtorno Autístico. **METODOLOGIA:** Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e exploratório, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Como critérios de seleção buscou-se estudos empíricos, disponíveis de forma gratuita, no idioma português, publicados entre os anos de 2017 a 2022 e que respondessem ao objetivo do estudo, ao final foram selecionados 3 artigos originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os autores, entre os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros, quando estes estão à frente de um cliente com transtorno autístico, estão a insegurança, a inquietação, a impotência e o despreparado, que estão relacionados a falta de conhecimento, formação, inexperiência e capacitações, que geram empasses que dificultam diretamente a detecção precoce dos sinais e sintomas associados ao transtorno, retardam o manejo clínico correto do quadro e ocasionam uma fragilidade no atendimento à criança e a família, pois os profissionais referem ser um desafio orientar os pais quanto ao transtorno, não possuem facilidade em traçarem métodos dinâmicos e contextualizados para o manejo com à criança, demonstrando que a falta de comunicação eficiente entre profissional, cliente e família, prejudicam de forma significativamente a qualidade da assistência, terapêutica, cuidado e humanização dos atendimentos prestados as crianças com transtorno autístico. O enfrentamento dessas barreiras só será superado a partir de investimentos em políticas públicas, capacitações e ferramentas práticas que poderão instrumentalizar o enfermeiro para o suporte adequado a esse grupo de clientes. **CONCLUSÃO:** Diante do contexto apresentado, fica clara a necessidade urgente de formação continuada através de ações com os

enfermeiros para a capacitação desses, é importante o diálogo permanente entre a equipe multiprofissional em junção aos serviços de atendimento psicossocial, estabelecendo-se o desenvolvimento de protocolos com a descrição das redes de atenção psicossocial disponíveis na comunidade, para que os enfermeiros e demais profissionais de saúde, tenham conhecimento sobre os suportes existentes para o manejo holístico desses clientes.

DESCRITORES: Transtorno Autístico. Saúde da Criança. Equipe de Enfermagem

RESUMO

DIABETES MELLITUS: FISIOPATOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO

Diana Moreira Rodrigues¹, Amanda Laura Silva Lins Lima¹, Ana Gabriela Rodrigues¹, Maria Célia da Silva¹, Renata Bandeira da Conceição¹, Sandra Nara Marroni².

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, que possui como características sintomatológicas a hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção insuficiente e/ou da ação da insulina. Segundo dados do International Diabetes Federation (IDF), em 2021, cerca de 6,7 milhões de pessoas vieram a óbito, em decorrência de complicações associadas diretamente ao quadro de DM, o que configura a patologia como um persistente problema de saúde pública (IDF, 2021). **OBJETIVO:** Descrever os aspectos que envolvem a fisiopatologia e a classificação do DM. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na base de dados Google Acadêmico. Buscou-se estudos disponíveis de forma gratuita, no idioma português e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2022 e que respondessem ao objetivo, sendo que ao final foram selecionadas 4 referências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O pâncreas é o órgão responsável por produzir, nas ilhotas de Langerhans, as células β , que secretam a insulina. Dentre as ações importantes desempenhadas pelo hormônio está a diminuição dos níveis de glicemia, que permitem a entrada de glicose nas células do fígado, músculos e outros tecidos, sendo armazenada como glicogênio, ou ainda, utilizada para a produção de energia, promove ainda o armazenamento de gordura no tecido adiposo e contribui para a síntese de proteínas em outros tecidos. Na ausência do hormônio, a glicose não pode entrar nas células e é excretada na urina. Essa condição, denominada DM, pode ser diagnosticada pela presença de níveis elevados de glicose no sangue. Logo, no DM, as gorduras e as proteínas armazenadas são utilizadas para a produção de energia, em vez da glicose, gerando diversas complicações (HINKLE; CHEEVER, 2017). As principais classificações da diabetes são: DM tipo 1, DM tipo 2 e a Diabetes Gestacional. A primeira ocorre devido a destruição das células β ; ela é comum em crianças e jovens sem excesso de peso, possui início abrupto, com rápida evolução para cetoacidose, correspondendo a cerca de 5 a 10% dos casos de DM. A segunda, ocorre em razão da resistência à insulina, o comprometimento de sua secreção e/ou pelo estado hiperglicêmico constante, que contribuem para o desenvolvimento da resistência tecidual à insulina, é comum em adultos com história de excesso de peso e hereditariedade, tem início insidioso e sintomas mais brandos, afetando em torno de 90 a 95% dos casos de DM. O terceiro tipo é um estado de

hiperglicemia, menos severo que os tipos anteriores, sendo detectado durante a gravidez; uma vez que a placenta produz hormônios que aumentam a glicemia e enzimas que acabam degradando a insulina, para compensar tal estado, o organismo acaba produzindo ainda mais insulina e desenvolvendo uma resistência à mesma. **CONCLUSÃO:** A DM tem etiologia associada ao hormônio insulínico, porém saber os aspectos que desencadeiam esse distúrbio metabólicos e as suas classificações, são fundamentais para que o profissional possa de forma eficiente realizar estratégias de promoção e prevenção à doença, que é tão comum no dia a dia nos serviços de saúde.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus. Classificação. Patologia Clínica.

RESUMO

ENTENDENDO SOBRE A HANSENÍASE

Nattalya Carvalho Cirqueira¹, Paula Kaline Alves Rodrigues ¹, Sandra Nara Marroni ²

Discentes do Curso de Enfermagem UnirG ¹, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, conhecida como Lepra, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou Bacilo de Hansen podendo afetar qualquer pessoa. **OBJETIVO:** Explicar a fisiopatologia da Doença de Hanseníase e ressaltar a importância do profissional de enfermagem na melhoria da qualidade de vida do mesmo. **METODOLOGIA:** Pesquisa Descritiva. A elaboração do resumo ocorreu após Revisão Bibliográfica de artigos científicos referente ao tema proposto. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa a partir do ano de 2018. A busca eletrônica foi realizada na base de dados do Google acadêmico utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde: Hanseníase; Enfermagem; Tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hanseníase caracteriza-se por apresentar manchas claras ou vermelhas na pele, alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos e pode gerar incapacidades permanentes. A doença pode ser curada com 6 a 12 meses de terapia medicamentosa ofertada pelo SUS, após 15 dias do início do tratamento deixa de ser transmissível. Diagnosticar cedo é o elemento mais importante para evitar transmissão que se dá por meio das vias aéreas do indivíduo, evitando complicações e deficiências. Diante do exposto, observa-se a necessidade que o profissional de saúde tem em relação a orientação adequada aos pacientes sobre as maneiras de autocuidado, como também ressaltar a importância de seguir corretamente o tratamento e dessa forma aumentar a quantidade de pessoas curadas. **CONCLUSÃO:** É de suma importância o papel do enfermeiro no acolhimento dos pacientes acometidos com a hanseníase, bem como aos seus familiares, atendendo as necessidades, esclarecendo dúvidas acerca da patologia, desmistificando tabus, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao mesmo.

DESCRITORES: Hanseníase. Enfermagem. Tratamento.